

O contributo das fontes arqueológicas, cartográficas e documentais para a análise diacrónica da evolução viária de Braga

Leticia Ruela (Mestranda em Arqueologia / UAUM/UMinho)
 Fernanda Magalhães (Professora Auxiliar/UAUM/Lab2PT/UMinho)
 Maria do Carmo Ribeiro (Professora Auxiliar/UAUM/Lab2PT/UMinho)

Introdução

A malha urbana como objeto de estudo proporciona a possibilidade de identificar as estruturas urbanas que sobreviveram à passagem do tempo e às mudanças contextuais que a cidade conheceu ao longo do seu desenvolvimento. Por sua vez, as ruas, que compõem morfologicamente a cidade, condicionaram a origem e as formas de desenvolvimento subsequentes de alguns dos outros componentes do plano urbano. Em Braga, cidade de fundação romana, a malha urbana clássica foi sendo adaptada de forma diferenciada até à atualidade. A proposta deste trabalho, elaborada no âmbito do projeto de mestrado “A evolução do sistema viário em Braga: desde a cidade romana à cidade moderna” pretende destacar a importância da utilização de uma metodologia de análise centrada na valorização dos diferentes tipos de fontes disponíveis para o estudo do sistema do viário de Braga, nomeadamente os novos dados arqueológicos.

Fontes Arqueológicas

Ao longo das últimas quatro décadas têm sido realizadas em Braga inúmeras escavações, dirigidas pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho e, a partir de 1992, também pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga. O significativo acervo de informação arqueológica reunido tem possibilitado a elaboração de propostas de reconstituição da evolução urbanística de Braga na longa duração (Ribeiro, 2008; Martins *et al.*, 2017; Ribeiro *et al.*, 2018) (Figura 1).

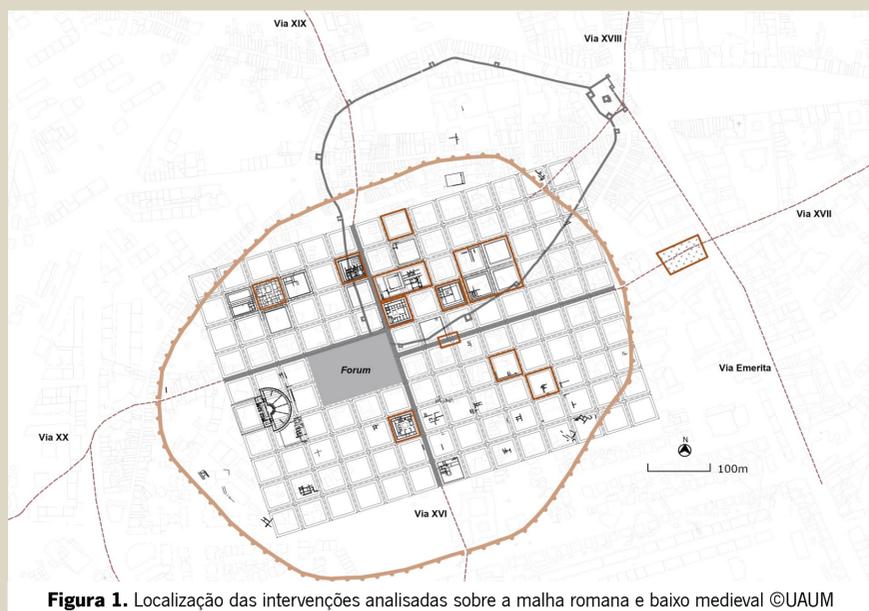


Figura 1. Localização das intervenções analisadas sobre a malha romana e baixo medieval ©UAUM

Ainda assim, os novos dados arqueológicos relacionados com a estrutura urbana justificam análises mais detalhas acerca das transformações ocorridas, nomeadamente com a estrutura viária, intimamente relacionada com as alterações registadas nos principais equipamentos urbanos, como o sistema hidráulico e defensivo, a arquitetura pública e privada, mas também com as estruturas económicas ou funerárias (Figuras 1 e 2).

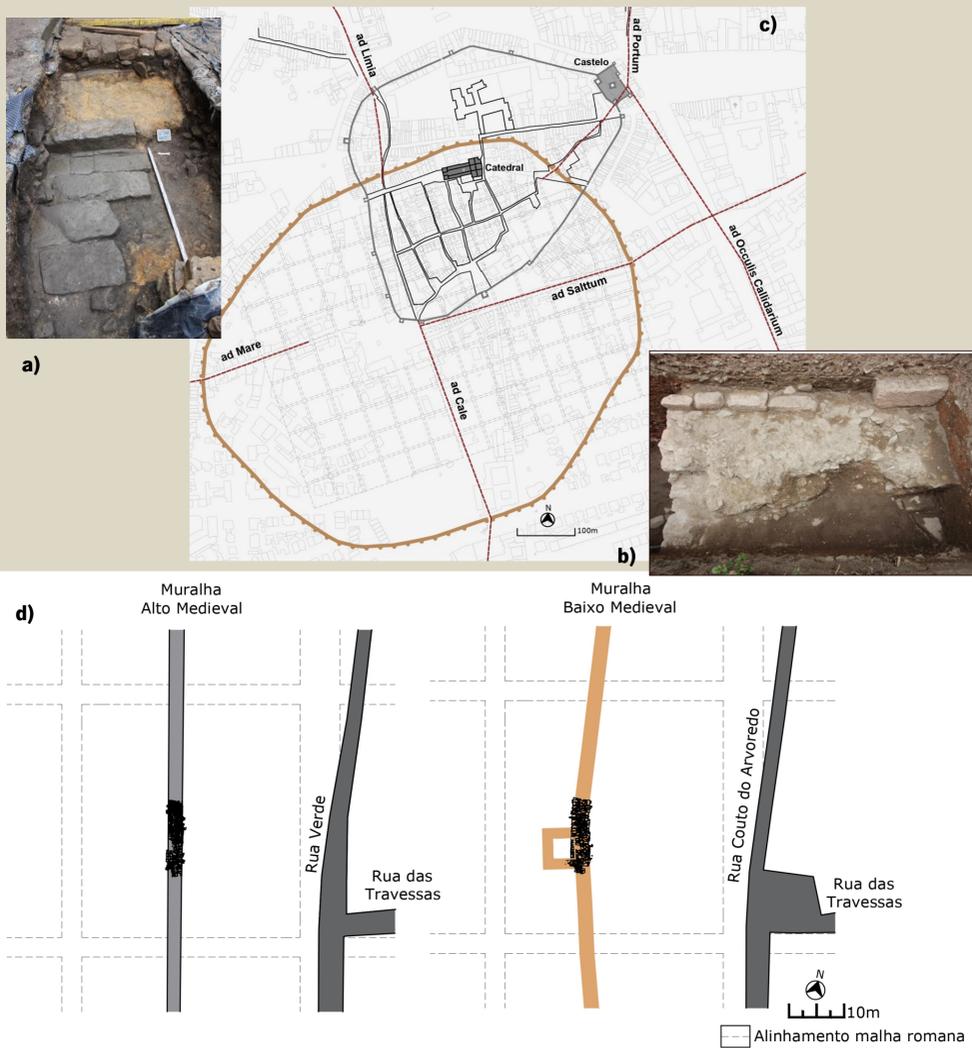


Figura 2. a) Registo do lajeado do *kardo maximus* (©UAUM); b) Face interna da muralha alto medieval (©UAUM); c) Edifício atual com a sobreposição das transformações alto e baixo medievais na malha urbana romana d) pormenor das transformações urbanas na Zona Arqueológica da Escola Velha da Sé/rua Frei Caetano Brandão n.ºs 166-168'

Fontes Documentais

O estudo da evolução da morfologia urbana de Braga beneficia de um conjunto diversificado de fontes histórico documentais existentes nomeadamente no Arquivo Distrital e no Arquivo Municipal, resultantes dos registos administrativos relacionados com a Arquidiocese de Braga – como o Índice dos Prazos das Casas do Cabido (1406 – 1905) e o Índice dos Prazos das Propriedades do Cabido (1465 – 1517), mas também com a Câmara Secular. Documentos que arrolam os imóveis pertencentes a estas duas instituições, contendo dados relativos à sua localização, ao seu aspeto morfológico e tipológico, fornecendo informações das características urbanas da cidade, nomeadamente a toponímia de ruas e praças, os logradouros e fachadas assim como dados cronológicos (Bandeira, 2011; Ribeiro, 2008; Ribeiro *et al.*, 2018).

Fontes cartográficas

As fontes cartográficas são indispensáveis no estudo da evolução urbana, principalmente quando correlacionadas com os documentos históricos e os vestígios arqueológicos. Para Braga destacam-se os mapas e desenhos produzidos entre os séculos XVI e XX, que se constituem igualmente importantes na identificação de elementos urbanos de períodos anteriores que persistiram na paisagem da cidade. De seguida, apresentamos recortes das produções iconográficas e cartográficas utilizadas para o estudo da evolução viária de Braga (Figuras 3 e 4).

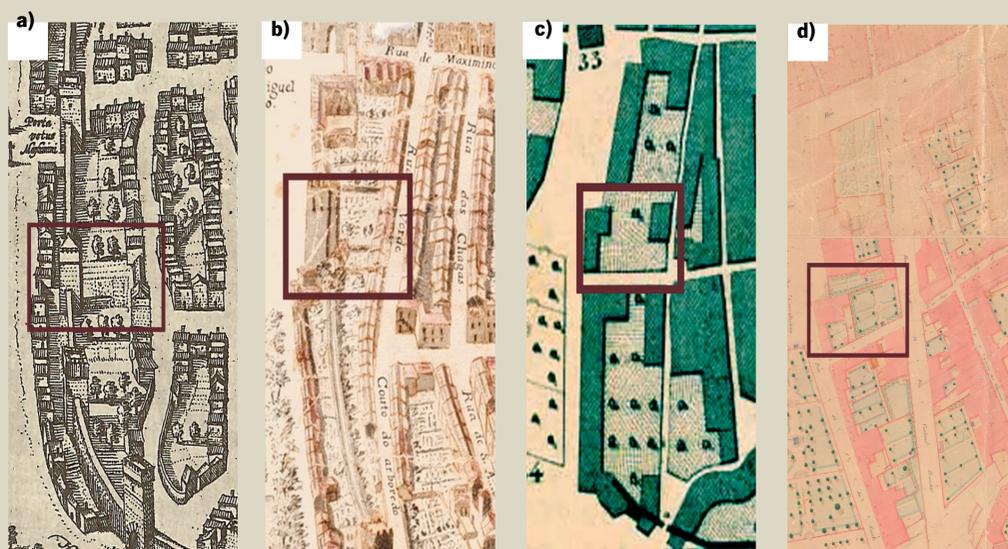


Figura 3. a) *Bracarum Avgvste descriptio*, por Georg Braun, 1594; b) *Mapa da Cidade de Braga Primas*, André Soares, século XVIII; c) planta de Belchior José Garcez e Miguel Baptista Maciel, século XIX; d) Levantamento topográfico por Francisco Goullard, 1883-1884 ©UAUM

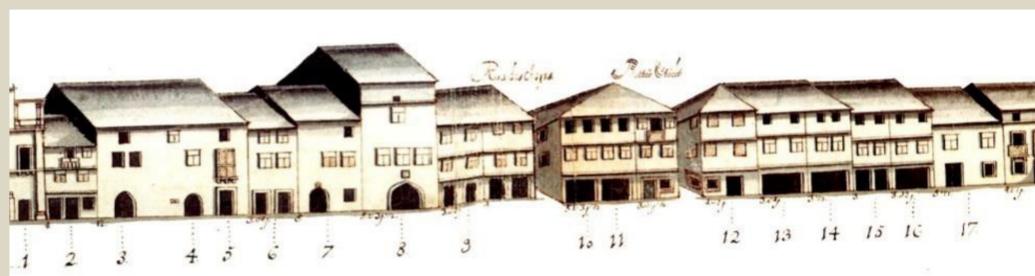


Figura 4. Fragmento do *Mapa das Ruas de Braga*, século XVIII ©UAUM

Metodologia

Tendo em conta o potencial das fontes disponíveis para o estudo da evolução do sistema viário de Braga, nomeadamente os novos dados arqueológicos, este trabalho pretende dar seguimento a uma linha de investigação já em curso, baseada no cruzamento de diferentes tipos de fontes, por estas se constituírem como testemunhos das mudanças que ocorreram na morfologia urbana da cidade, permitindo a caracterização do sistema viário na longa diacronia (Ribeiro, 2008; Ribeiro *et al.*, 2018). Analisando e conjugando os dados dos diferentes tipos de fontes disponíveis e seguindo uma metodologia regressiva, na qual é realizada a sobreposição dos dados pretéritos sobre o levantamento topográfico mais atual, pretende-se obter uma interpretação mais pormenorizada da evolução das ruas na longa duração. De igual modo, a utilização de softwares específicos como o AutoCAD e QGIS, bem como a base de dados da UAUM, constituem auxiliares imprescindíveis para a caracterização das alterações ocorridas nos elementos estruturantes do espaço urbano e posterior reconstituição das plantas interpretativas (Figura 2).

Bibliografia

- Magalhães, F. (2019). *A domus romana no NO Peninsular. Arquitetura, construção e sociabilidades*. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Braga.
- Martins, M., Ribeiro, M. C., Ribeiro, J., Mar, R. (2017). Topografia e urbanismo fundacional de Bracara Augusta, In Dopicó Cainzos, M. e Villanueva Acuña, M. (eds.), *In Roma nata, per Italiam fusa, in provincias manat. A cidade romana no noroeste: novas perspectivas*, *Philtate. Studia et acta antiquae Callaicae*, Vol. 2, Servizo de Publicacións da Deputación de Lugo, pp. 203–226.
- Martins, M., Ribeiro, J., Magalhães, F., Braga, C. (2012). Urbanismo e arquitetura de Bracara Augusta. Sociedade, economia e lazer, In Ribeiro, M., Melo, A. (eds.), *Evolução da paisagem urbana: sociedade e economia*, CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 29–68.
- Bandeira, M. S. M. (2011). *A complexa relação entre as primeiras operações cadastrais e a cartografia urbana de meados do século XVIII: desde o caso do “Mapa das Ruas de Braga” de 1750*. Anais do I Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica – passado e presente nos velhos mapas: conhecimento e poder.
- Ribeiro, M. (2008). *Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana*, Tese de doutoramento, Universidade do Minho.
- Ribeiro, M., Martins, M., Magalhães, F., Botica, N. (2018). The urban morphology of Braga in the fourteenth and fifteenth centuries: an analysis methodology, In Sabaté, F., Brufal, J. (eds.), *Medieval Territories, Newcastle upon Tyne*. Cambridge Scholars Publishing, pp. 352–381.